



Metassínteses Qualitativas e Revisões Integrativas

Integralidade na Atenção à Saúde e na Formação do Enfermeiro: Análise da Literatura

Integrity in health care in nursing education: literature review

Margarete Maria de Lima¹

Kenya Schmidt Reibnitz¹

Daiana Kloh¹

Fabiane Ferraz¹

¹Universidade Federal de Santa Catarina

RESUMO – A integralidade vem sendo construída coletivamente no cotidiano das práxis de saúde, das políticas públicas e especificamente na formação dos profissionais de saúde por meio, principalmente, das mudanças nas estruturas curriculares e pedagógicas dos cursos de graduação em saúde. Neste contexto, o presente estudo visou traçar o perfil das produções científicas, que abordam o princípio da integralidade no processo de formação do enfermeiro, e verificar as fragilidades e potencialidades da aplicação do mencionado princípio no processo de formação. Trata-se de uma pesquisa exploratória descritiva, por meio de uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados LILACS, BDNF, MEDLINE e na BVS. A amostra final foi composta por nove artigos brasileiros. Conclui-se, por meio destes estudos, que existem muitas lacunas na formação acadêmica, fator que dificulta a aplicação da integralidade durante este processo, e produz impacto nas práticas destes futuros profissionais de saúde, que muitas vezes não conseguem compreender e/ou definir a integralidade do cuidado.

Palavras-Chave: Assistência Integral a Saúde; Enfermagem; Ensino Superior.

ABSTRACT – The integrality has been constructed collectively in the daily practice of health, public policies and specifically on training of health professionals, mainly through changes in curriculum structures and teaching of undergraduate courses in health. In this context, this study aims to outline the profile of scientific studies that address the principle of integrality in the process of nursing education and to verify the fragilities and potentialities applications of the principle of integrality in the training process. This is an exploratory descriptive research through a literature review in the databases LILACS, BDNF, MEDLINE and BVS. The final sample was composed of nine Brazilian papers. It was concluded from these studies that there are many gaps in academic formation, which hampers the application of the integrality during this process, impacting on the practices of these future health professionals, who often cannot comprehend and/or determine an integrality care.

Keywords: Comprehensive Health Care; Nursing; Higher Education.

1. INTRODUÇÃO

Durante os vinte anos de criação do sistema de saúde do Brasil, a integralidade vem sendo construída, coletivamente, no cotidiano da práxis de saúde, das políticas públicas e, especificamente, na formação dos profissionais de saúde. É um princípio considerado abstrato, devido a sua complexidade e dimensão teórico-filosófica.

No campo de formação dos profissionais da saúde, a discussão acerca da integralidade torna-se enriquecedora, promovendo reflexões sobre o perfil de profissionais que se deseja formar, reorientando a formação para o Sistema Único de Saúde (SUS), provocando consequentemente, mudanças nas estruturas curriculares e pedagógicas dos cursos de graduação.

A integralidade em saúde é um princípio do SUS que engloba um conjunto de atributos, como a recusa

ao reducionismo, a objetivação dos sujeitos, requer abertura ao diálogo e à participação ativa dos atores envolvidos no processo de formação¹.

O princípio da integralidade constitui-se como eixo norteador da formação na área da saúde. Ele provoca discussões e reflexões sobre o perfil do profissional que se pretende formar.

Dentre as mudanças que são necessárias para que este princípio se consolide evidencia-se as quebras de paradigmas na concepção de saúde, a necessidade de integração entre serviços e

Autor correspondente

Kenya Schmidt Reibnitz

Departamento de Enfermagem

Centro de Ciências da Saúde

Universidade Federal de Santa Catarina

Campus universitário – Trindade

88040-970 – Florianópolis, SC – Brasil

Email kenyasrei@gmail.com

Artigo recebido em 16/10/2010

Aprovado em 16/12/2010

universidades que objetivem reorientar os cursos para uma aproximação com a realidade, bem como estrutura curricular, docentes e conteúdos que contemplem práticas pedagógicas dinâmicas, que integrem acadêmicos e os reconheçam como sujeitos ativos no processo de ensino aprendizagem².

Atualmente, no Brasil, existem experiências de currículos alternativos e práticas pedagógicas inovadoras, mas cabe a reflexão de que, da mesma forma que “só se ensina e só se aprende a cuidar cuidando, só se ensina integralidade exercendo-a”³. Aliada à reflexão sobre o currículo e técnicas pedagógicas, deve-se ampliar o olhar para examinar, de forma minuciosamente, as práticas realizadas, visando identificar, no cotidiano, os sinais da integralidade que se deseja.

Embora se tenha avançado no processo de formação do enfermeiro, que busque preparar este profissional com perfil que atenda as demandas do SUS, ainda existem muitas lacunas na formação para suprir as necessidades do campo profissional.

Em razão disto, busca-se, neste trabalho, realizar um panorama das produções científicas sobre a integralidade do cuidado na saúde, com enfoque na formação acadêmica do enfermeiro, considerando que este princípio deve ser aplicado durante todo o processo de formação do enfermeiro. Para tanto apresentamos os seguintes objetivos:

- Traçar o perfil das produções científicas que abordem o princípio da integralidade no processo de formação do enfermeiro no Brasil.
- Verificar as fragilidades e potencialidades da aplicação do princípio da integralidade no processo de formação, a partir das produções científicas existentes.

2. METODOLOGIA

Como escopo de atingir os objetivos deste estudo, realizou-se uma revisão integrativa de literatura apresentada por Mendes, Silveira e Galvão, a qual contendo as seguintes etapas: definição da questão de pesquisa, seleção dos critérios de inclusão e exclusão, categorização dos estudos (ficha bibliométrica), análise dos dados; interpretação dos dados e apresentação da revisão⁴. A questão norteadora, responsável por guiar a revisão, revelou-se na seguinte indagação: o que tem sido publicado sobre o princípio da integralidade na formação acadêmica do enfermeiro no Brasil?

O levantamento bibliográfico efetivou-se nas bases de dados LILACS (Literatura Latino-Americana

em Ciências de Saúde), BDENF (Base de Dados Bibliográficos Especializada na Área de Enfermagem do Brasil) e na BVS Integralidade, que se trata de uma base temática específica sobre integralidade em saúde.

Para o levantamento dos artigos utilizaram-se os descritores: currículo, ensino superior, educação em enfermagem, enfermagem, assistência integral a saúde. Ainda, embora integralidade não seja descritor, empregou-se o termo na busca, visando encontrar uma quantidade maior de artigos que abordassem o tema. Realizou-se o agrupamento das seguintes palavras: integralidade e currículo; integralidade e ensino superior; integralidade e educação em enfermagem; integralidade e enfermagem; integralidade e assistência integral a saúde; assistência integral a saúde e currículo; assistência integral a saúde e ensino superior; assistência integral a saúde e enfermagem; assistência integral a saúde e educação em enfermagem.

A amostra foi selecionada mediante os seguintes critérios de inclusão: artigos completos, publicados em periódicos brasileiros nos idiomas português e espanhol, no período de 1999 a 2009; artigos que abordam a integralidade no cuidado à saúde, com enfoque na formação do enfermeiro, e artigos que apresentam a aplicação da integralidade, potencialidades e fragilidades de sua aplicação.

Utilizaram-se como critérios de exclusão, artigos que abordam a integralidade com enfoque na assistência não relacionando com a formação; os artigos que focalizam a integralidade na formação de outros profissionais da área da saúde e não contemplaram o enfermeiro.

A amostra inicial foi composta por 24 artigos. Mediante leitura dos títulos e resumos das publicações e análise quanto aos critérios de inclusão e exclusão do estudo, foram excluídos 15 artigos, totalizando uma amostra final de 9 artigos. Os dados foram distribuídos em fichas bibliográficas, na forma de planilha, contendo os seguintes tópicos: titulação dos autores, periódico de publicação, modalidade do artigo, objetivo, sujeitos, técnica de coleta de dados, conceito de integralidade, aplicação, fragilidade e potencialidades para aplicação da integralidade.

A análise de dados ocorreu em duas etapas. Na primeira foram identificados os dados de localização dos artigos: título, autoria, ano de publicação, periódico, objetivo e metodologia. Na segunda etapa, a análise dos artigos deu-se por meio de similaridade de conteúdo, visando identificar as potencialidades e fragilidades para aplicação da integralidade.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os nove estudos analisados estão listados na Tabela 1, caracterizados pelo título, nome do periódico, ano de publicação, área principal do estudo e instituição de origem. Esta tabela indica a predominância (67%) de artigos publicados em periódicos de nível internacional (Qualis/CAPES – B1 e A2). Os anos de maior publicação foram 2006 e 2007 (67%), sendo que inexistem trabalhos publicados até o ano 2005 sobre o tema do presente estudo. A área de Enfermagem dispõe de maior número de publicações (7), seguida de medicina e odontologia (1) cada. Quanto à instituição do autor principal, percebeu-se uma predominância de trabalhos derivados de universidades públicas.

Tabela 1: Títulos dos artigos selecionados, periódico, ano, área/local de publicação, Florianópolis, 2010.

Título do artigo	Periódico	Ano	Área/Instituição do autor principal
1. Freire e formação para o Sistema Único de Saúde: o enfermeiro, o médico e o odontólogo	Acta Paulista Enfermagem	2009	Odontologia/ Universidade Federal de Santa Catarina
2. Integralidade do cuidado na saúde: indicações a partir da formação do enfermeiro	Revista da Escola de Enfermagem da USP	2008	Enfermagem Universidade Federal de Minas Gerais - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais
3. Representações sociais das enfermeiras sobre a integralidade na assistência à saúde da mulher na rede básica	Ciência & Saúde Coletiva	2008	Enfermagem Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
4. Formação de profissionais de saúde na perspectiva da integralidade	Revista Baiana Saúde Pública	2007	Medicina Escola Estadual de Saúde Pública-SESAB
5. A integralidade no cuidado em saúde: um resgate de parte da produção científica da área	Revista Eletrônica de Enfermagem	2007	Enfermagem Universidade Federal de Pelotas
6. Integralidade, formação de saúde, educação em saúde e as propostas do SUS - uma revisão conceitual	Ciência & Saúde Coletiva	2007	Enfermagem Universidade de Fortaleza - UNIFOR
7. A formação do enfermeiro: construindo a integralidade do cuidado	Revista Brasileira de Enfermagem	2006	Enfermagem Universidade Federal de Minas Gerais - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais
8. As percepções do enfermeiro acerca da integralidade da assistência.	Revista Eletrônica de Enfermagem	2006	Enfermagem Universidade Católica de Goiás
9. Uma breve reflexão sobre a integralidade	Revista Brasileira de Enfermagem	2006	Enfermagem Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões- Universidade de Fortaleza - UNIFOR

Observou-se com a referente pesquisa, que poucas universidades estão produzindo conhecimentos relacionados à integralidade, evidenciadas pela escassez de estudos que abordam o tema no processo de formação do enfermeiro. Para que este princípio se consolide, torna-se necessário que as instituições se comprometam com sua efetivação na prática, seja no cuidado em saúde, como também no processo de ensino-aprendizagem. Deste modo, as instituições, de acordo com Merhy⁵ devem estimular mudanças que favoreçam a formação do enfermeiro com relevância social, com olhares voltados às necessidades de saúde da comunidade, tendo como eixo norteador a construção do SUS. Devem ser capazes de produzirem conhecimentos e mudanças na realidade de saúde e impacto na qualificação dos profissionais de saúde. As mudanças almejadas somente poderão ser alcançadas se houver políticas articuladas entre educação e saúde.

Verificou-se que, embora algumas publicações não apresentem, claramente, em seu objetivo, a integralidade focada na formação acadêmica do enfermeiro, trazem subsídios no decorrer destes para discussão do princípio da integralidade na formação. A tabela 2 apresenta a modalidade e objetivos dos artigos encontrados:

Tabela 2: Modalidade e objetivos dos artigos selecionados, Florianópolis, 2010.

Nº	Modalidade do artigo	Objetivo
1	Artigo de revisão	Apresentar a literatura sobre a desarticulação entre a formação do enfermeiro, do médico e do odontólogo para o SUS e a pertinência do marco teórico de Paulo Freire como modelo pedagógico universitário em saúde, para a superação desta desarticulação.
2	Artigo original	Compreender a formação do enfermeiro para a integralidade do cuidado
3	Artigo original	Conhecer as representações sociais das enfermeiras sobre a assistência prestada à mulher na rede básica de saúde
4	Artigo original	Discutir a integralidade como eixo norteador na formação de profissionais de saúde.
5	Artigo de revisão	Conhecer diferentes concepções trazidas em parte da literatura da área da saúde acerca do conceito de integralidade, que vem fundamentando o saber e o fazer no contexto de cuidados à saúde coletiva.
6	Artigo reflexão	Refletir acerca do princípio da integralidade como eixo norteador das ações de educação em saúde.
7	Artigo original	Compreender a orientação da formação do enfermeiro para a integralidade do cuidado na saúde.
8	Artigo original	Conhecer os significados sobre a integralidade por enfermeiros de Unidades de Saúde da cidade de Goiânia, Goiás.
9	Artigo original	Investigar o conhecimento dos profissionais enfermeiros acerca da Integralidade em Saúde, de maneira a refletir sobre a interface deste princípio nas relações de trabalho

Entre os trabalhos encontrados, cinco não especificam a integralidade na formação do enfermeiro no objetivo do artigo, no entanto, no decorrer dos textos, os autores dos artigos em estudo

abordam o tema em questão, apontando sugestões, como apresentado abaixo:

(...) a prática da integralidade deveria ser instituída nas academias, onde a apreensão de termos como vínculo, acolhimento, afetividade e respeito estariam presentes na relação professor–aluno–departamento, facilitando assim, a internalização da integralidade por parte dos alunos e consequente reflexão da mesma em suas futuras relações profissionais (artigo 8).

Para que seja possível a realização de uma prática que atenda à integralidade, precisamos exercitar efetivamente o trabalho em equipe, desde o processo de formação do profissional de saúde. É preciso estabelecer estratégias de aprendizagem que favoreçam o diálogo, a troca, a transdisciplinaridade entre os distintos saberes formais e não-formais que contribuam para as ações de promoção de saúde a nível individual e coletivo (artigo 6).

As publicações que abordam claramente a integralidade na formação do enfermeiro representam quatro estudos. Nestes observou-se uma grande preocupação referente à orientação da formação do enfermeiro sobre o eixo da integralidade e sobre a desarticulação na formação com os princípios do SUS.

Assim, os artigos selecionados relatam a construção da integralidade do cuidado no processo de formação, as percepções do enfermeiro sobre este princípio para uma prática assistencial de qualidade e a reflexão sobre a integralidade a partir do resgate da produção científica na área.

Uma política para as mudanças no processo de formação do enfermeiro atreladas aos princípios do SUS, precisam necessariamente ir para além das declarações de intenção e da existência de propostas formais e estruturais. Requer a capacidade de instigar o pensamento crítico e o compromisso de todos os atores envolvidos, docentes, estudantes, gestores, usuários e profissionais dos serviços, além da oferta de possibilidades de interferências reais no contexto da formação. Para que isto ocorra alguns elementos devem ser levados em conta para garantir o perfil de competências profissionais necessárias para a consolidação do SUS⁶.

Ainda segundo os mesmo autores, o compromisso de conferir aos profissionais potencialidades para abordagem integral à saúde das pessoas, caminha concomitantemente com compromissos e pressupostos relacionados ao

processo de construção da aprendizagem e com o papel desempenhado pelos atores do cenário da formação. Além desses compromissos existem também os direcionados ao modo de como é vista a instituição educacional, seu papel, seus interlocutores, seus desafios tanto institucionais como interinstitucionais, enfim sobre tudo que diz respeito às práticas de ensino, de saúde e propostas relativas à produção de conhecimentos⁶.

Ao analisar a metodologia dos artigos selecionados, verificou-se um predomínio da abordagem qualitativa, tendo como sujeitos de pesquisas diversos atores que tem potencial para aplicar o princípio da integralidade, tais como: enfermeiros, estudantes e docentes. A pesquisa qualitativa permite respostas a questões muito peculiares, o pesquisador não busca estudar o fenômeno propriamente dito, mas o significado que ele tem para a vida das pessoas⁷⁻⁸. Quanto à técnica de coleta de dados utilizadas nos estudos observou-se que se basearam em entrevistas e questionário, consultas a documentos específicos e pesquisa bibliográfica. A tabela 3 apresenta um perfil destes aspectos nas publicações.

Tabela 3: Metodologia, amostra e coleta de dados dos artigos, Florianópolis, 2010.

Abordagem Metodológica	Participantes	Técnica de coleta de dados
1 qualitativa	Documentos	Análise da literatura artigos, documentos oficiais, dissertações, teses de saúde coletiva
2 qualitativa	Docentes, estudantes e enfermeiros de serviços	Entrevistas
3 qualitativa	Enfermeiros	Entrevistas
4 qualitativa	Técnicos da instituição	Revisão bibliográfica + discussão coletiva
5 revisão narrativa	Base de dados LILACS	Levantamento da literatura publicada na forma de periódicos no período de 1991 a 2006
6 reflexão teórica	Literatura	Não se aplica
7 qualitativa	Estudantes, docentes, enfermeiros supervisores	Entrevistas e análise de documentos
8 qualitativa	Enfermeiras	Entrevistas semi-estruturada, gravadas
9 qualitativa	Enfermeiros	Questionário

Quanto à aplicação, potencialidades e fragilidades na implantação do princípio da integralidade, os artigos foram classificados de acordo com os seguintes eixos temáticos: integralidade e a formação acadêmica dos profissionais de saúde (4 artigos), integralidade do cuidado nas práticas dos

profissionais de saúde e no processo de formação do enfermeiro (5 artigos).

3.1 A integralidade e a formação dos profissionais de saúde

Neste eixo temático, abordou-se a aplicação da integralidade, focada diretamente na formação do enfermeiro, sendo selecionados quatro estudos que trazem claramente a discussão do princípio da integralidade para o processo de formação.

Um deles enfatiza que a aplicação da integralidade perpassa o processo de formação, sendo este um pressuposto que precisa ser construído desde o início da formação. Este estudo traz como potencialidade para aplicação do conceito da integralidade, que o processo de mudanças curriculares está sendo vivenciado, favorecendo discussões no que se refere a estas mudanças e reflexões sobre a integralidade. No entanto, conclui que a integralidade ainda não é eixo estratégico destas mudanças⁹.

Outro estudo aborda a aplicação da integralidade nas políticas públicas de saúde, no atendimento dos profissionais e na formação destes. Apresenta como potencialidade, para aplicação da integralidade, a prática em saúde, entendida como um espaço de construção de novas teorias; a valorização do conhecimento que é produzido cotidianamente nas unidades de saúde, articulando-o com o que é criado na universidade, sendo um passo fundamental para adequada formação de profissionais para o SUS. Conclui, o referido estudo, que a transformação no processo de formação dos profissionais de saúde tem sido um dos fatores propulsores da aplicação do princípio da integralidade¹⁰.

Em um artigo, é enfatizado que a aplicação da integralidade deve iniciar-se no processo de formação dos profissionais de saúde, ressaltando, como potencialidade da integralidade, que a formação dos profissionais deve ser diferenciada da tradicional, de forma a estimular a integração entre os profissionais e usuários do SUS¹¹.

A abordagem da aplicação da integralidade está direcionada à formação do enfermeiro para a integralidade do cuidado, potencializando que esta formação apresenta uma trajetória de mudança que sinaliza a construção da integralidade do cuidado na saúde, revelando a superação entre os enfoques individuais e coletivos para a possibilidade de se considerar a (inter) subjetividade nas práticas em saúde. Reforça também a importância da escuta, da criação

de vínculos e valorização das subjetividades, da singularidade, das relações afetivas e espiritualidade¹².

Quanto às fragilidades para a aplicação do princípio da integralidade, observou-se nas produções analisadas, que existem lacunas na formação em relação aos princípios do SUS, como fragmentação entre teoria e prática de enfermagem; desarticulação entre a formação acadêmica e as necessidades do SUS, muitas vezes desarticuladas do novo contexto de saúde do país; dificuldade na superação do modelo tradicional de saúde; falta de reorientação para visão crítica, pautando-se ainda em técnicas; necessidade de reflexão dos papéis de docente e discente no processo de formação¹¹; conteúdos e programas dos cursos de graduação insuficientes e/ou desarticulados com a prática integral. Dicotomia entre o assistir e o ensinar, entre a abordagem clínica e a social, entre gerencia e assistência⁹.

Ainda, no que tange às fragilidades apresentadas nos estudos, o processo de ensino-aprendizagem dos profissionais deveria ser orientado para formar profissionais para o SUS. Contudo, tem se mostrado alheia à necessidade de se promover uma educação baseada nos seus princípios e diretrizes, perpetuando o modelo hegemônico de formação^{10,12}.

Há pouca problematização sobre o princípio da integralidade. O trabalho em saúde ainda está sustentado em um modelo que prima pela atenção curativista, centrada na doença, reforçando a medicalização e atendimento aos sintomas biológicos, características não coerente com o objetivo e a finalidade do trabalho na perspectiva da integralidade^{10,12}.

A formação, tendo como foco a integralidade, exige "revisitar o pensar e o fazer pedagógico, revelando as concepções de educação que determinam a práxis educativa na enfermagem"^{13:93}. Ao mesmo tempo, é preciso construir práticas pedagógicas que permitam a compreensão da integralidade como um pressuposto que precisa ser construído durante toda a formação. O processo¹⁴ de formação deve buscar a integralidade como estratégia fundamental para o resgate da dimensão cuidadora em saúde, apontando na direção da valorização da criação de espaços "agradáveis" de ensino/aprendizagem.

Mesmo ocorrendo esta preocupação relacionada à formação dos profissionais para os princípios do SUS, é preciso estimular, também, a reflexão crítica dos docentes, profissionais de serviços e estudantes que estão inseridos no contexto de formação, valorizando o conhecimento produzido nas

unidades de saúde e articulando-o com o que é criado na universidade. Conhecer realidades e, a partir delas, elaborar sínteses críticas, questionar, criar e agregar conhecimentos e experiências para atuar nas propostas de mudanças¹².

Torna-se necessário que a formação em saúde seja diferenciada da tradicional, que favoreça a articulação entre os diversos atores que atuam no cenário da saúde, e que permita a abertura para diálogo entre as diferentes disciplinas e com os usuários do sistema, condição primordial para a integralidade do cuidado.

A abordagem da integralidade na formação requer a compreensão do processo de formação como um processo dinâmico e criativo, que envolve todos os sujeitos deste contexto, docentes, estudantes, profissionais de serviço e comunidade. Deve ser permeado pelo diálogo, que é “condição primeira para essa construção. O diálogo pressupõe uma atitude de abertura, de compartilhamento, de troca de experiências, vivências, sentimentos, pensamentos. Dialogar pressupõe estabelecer relações, fazer perguntas, buscar respostas”^{15:27}.

3.2 A integralidade do cuidado nas práticas dos profissionais e seus reflexos na formação do enfermeiro

Neste eixo temático, abordou-se a integralidade na prática do cuidado individual e coletivo com reflexões sobre a formação do enfermeiro.

No estudo, enfocou-se a integralidade aplicada no atendimento individual e coletivo dos profissionais de saúde e na academia, considerando como potencialidade para aplicação deste princípio a formação acadêmica. Desta maneira apresenta a importância da contribuição da formação, defende que a existência de um ensino, não reducionista e menos fragmentado, proporciona cada vez mais a formação de profissionais com capacidade de perceber as necessidades de seus pacientes de modo mais integral¹⁶.

Outra publicação propõe que a aplicação da integralidade deve ocorrer no cotidiano dos enfermeiros e outros profissionais, em cada atendimento prestado, visando-o de forma qualificado que atenda o indivíduo como um todo, respeitando seus direitos e valores. Abordou-se, como potencialidade, a atuação dos enfermeiros, que tentam aplicar a integralidade no dia-a-dia de trabalho mesmo com dificuldades. A aplicação do princípio da integralidade pode contribuir para garantir a qualidade

e resolutividade da atenção à saúde e favorecer os diversos níveis de atenção, de cuidado e de relação de acolhimento entre profissional de saúde e usuário¹⁷.

Um estudo apresenta a integralidade aplicada nos diferentes níveis de complexidade do sistema de saúde, tendo por base a humanização, a problematização, a interlocução de saberes e práticas, as relações dialógicas e interpessoais na reorganização dos serviços, processos de trabalho e na constituição de políticas públicas. Traz, como potencialidade, a integralidade como eixo norteador da necessidade de mudança na formação profissional. Enfatiza, também, que a constituição de política intersetorial para a formação em saúde é um avanço na consideração da integralidade como princípio orientador nos diversos níveis de complexidade e de especificidades técnicas, teóricas e instrumentais¹⁸.

A aplicação da integralidade é remetida a profissionais da área da saúde, docentes, gestores e usuários/pacientes co-responsáveis pela produção da saúde. Em suas potencialidades, para aplicação da integralidade, está a formação contínua dos profissionais, estabelecimento de estratégias que favoreçam o diálogo, a troca, a transdisciplinaridade, a saúde percebida a nível individual e coletivo. Engloba, ainda, o repensar no modo como se estruturam os processos de formação dos profissionais de saúde, a dinâmica como se organizam e operam, necessitando de estratégias de mudanças, nos conteúdos, nas práticas pedagógicas e nos cenários de aprendizagem, independente do estágio de suas transformações¹⁹.

Tais modificações no processo de ensino-aprendizagem consolidam o princípio da integralidade, visto que orientam o desenvolvimento do futuro profissional para a escuta atenta, a fim de compreender e, a partir destas premissas, atenderem às necessidades das pessoas, grupos e comunidades num novo paradigma de atenção à saúde.

O último estudo desta categoria abordou a aplicação da integralidade no atendimento à mulher na rede básica de saúde. Apresentou, como potencialidades, a reformulação dos projetos pedagógicos dos cursos da área da saúde, em consonância com as Leis de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9394/96), conduzindo as universidades a elaborar projetos políticos pedagógicos e adaptá-los a sua realidade, no sentido de minimizar os problemas referentes à formação acadêmica desses profissionais e consolidar o SUS. Este processo pode apresentar resultados apenas a longo prazo. As autoras sinalizam alguns itens que são importantes para que ocorra mudança do modelo assistencial, tais como:

atualização constante dos profissionais, com enfoque qualitativo e ampliado dos fatores que afetam a saúde da mulher, utilização de metodologias e práticas de educação popular que primem pela resolução de problemas²⁰.

Outras fragilidades encontradas nestas publicações referem-se à dificuldade de perceber a integralidade como prioridade na gestão e funcionamento dos serviços de saúde, como também, a dominância das ações clínicas individuais e burocráticas exigidas dentro das unidades de saúde. Além disso, encontrou-se nos estudos as recomendações para não dicotomizar a atenção coletiva da individual, as doenças e adoecimentos da vigilância em saúde, não fragmentação dos diversos grupos de trabalhos, vencer o despreparo técnico para exercer a prática de modo articulado aos princípios do SUS¹⁶.

Os artigos comentados apresentam como fragilidades para aplicação do princípio da integralidade: o despreparo da enfermeira para lidar com a subjetividade do outro, e estabelecer uma interação satisfatória com o usuário do sistema de saúde; poucos investimentos na capacitação de recursos humanos; desinteresse de algumas enfermeiras manterem-se atualizadas nos campos de conhecimentos. Constatou-se, ainda, que nas faculdades de enfermagem há a predominância do ensino fragmentado e reducionista, sendo a discussão da integralidade na formação acadêmica pouco problematizada, não contemplando os diferentes olhares de promoção à saúde direcionada a integralidade^{16,19,15,17,20}.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A integralidade é um princípio que deve ser estabelecido durante o processo de formação, através da reflexão coletiva sobre o pensar e o agir pedagógico, construindo práticas pedagógicas que favoreçam a compreensão da integralidade não somente enquanto um princípio norteador do SUS, mas com uma visão ampliada do ser humano em todos os níveis de complexidade do sistema.

A discussão a respeito da aplicação do princípio da integralidade no processo de formação é relevante para a área da enfermagem, tendo em vista que possibilita reflexões acerca do processo de formação do enfermeiro e as potencialidades e fragilidades encontradas para aplicação deste princípio. Observou-se através destes estudos, que ainda existem muitas lacunas na formação acadêmica, o que dificulta a aplicação da integralidade durante este processo,

impactando nas práticas destes futuros profissionais de saúde, que muitas vezes não conseguem compreender e/ou definir a integralidade do cuidado.

É preciso considerar também os avanços proporcionados pelos debates que têm ocorrido nas instituições de ensino, no intuito de re (adequar) a formação dos profissionais em consonância com os princípios do SUS, favorecendo a qualificação profissional para ouvir, compreender e atender as demandas das necessidades dos sujeitos que procuram os serviços de saúde.

Os resultados apontam que existe carência de literatura sobre a aplicação do princípio da integralidade na formação do enfermeiro e dos demais profissionais da saúde, necessitando-se que mais estudos sejam desenvolvidos, pois consideramos que a partir de mudanças no processo de formação, tenhamos futuramente profissionais capacitados a atender as demandas de saúde do país, que considerem a subjetividade dos sujeitos. Dessa forma, conclui-se que, aplicar o princípio da integralidade na relação-professor aluno, implica em buscar novas possibilidades pedagógicas que favoreçam esta aplicação durante a formação, uma vez que ninguém é capaz de desenvolver aquilo que não foi capaz de desenvolver em si mesmo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Mattos RA. Os sentidos da integralidade: algumas reflexões acerca de valores que merecem ser defendidos. In: Pinheiro R, Mattos RA (org). Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde. Rio de Janeiro: UERJ; 2001. p. 39-64.
2. Ciuffo RS, Ribeiro VMB. Sistema único de saúde e a formação dos médicos: um diálogo possível? Interface – Com Educ Saúde 2008; 12(24):125-40.
3. Mattos RA. A integralidade na prática (ou sobre a prática da integralidade). Cad Saúde Pública 2004; 20(5):1411-16.
4. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto Contexto Enferm 2008; 17(4): 758-64.
5. Merhy EE. Saúde: a cartografia do trabalho vivo em ato. São Paulo: Hucitec; 2002.
6. Ceccim RB, Feuerwerker LCM. Mudança na graduação das profissões de saúde sob o eixo da integralidade. Cad Saúde Pública 2004; 20(5):1400-10.
7. Minayo MCS. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes; 2001.
8. Turato ER. Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. Rev Saúde Púb 2005; 39(31): 507-14.
9. Silva KLS, Sena RR. A formação do enfermeiro: construindo a integralidade do cuidado. Rev Bras Enferm 2006; 59(4):488-491.
10. Araújo D, Miranda MCG, Brasil S. Formação de profissionais de saúde na perspectiva da integralidade. Rev Baiana Saúde Púb 2007; 31(Suppl 1):20-31.

11. Moretti-Pires RO, Bueno SMV. Freire e formação para o sistema único de saúde: o enfermeiro, o médico e o odontólogo. *Acta Paul Enferm* 2009; 22(4):439-44.
12. Silva KL, Sena RR. Integralidade do cuidado na saúde: indicações a partir da formação do enfermeiro. *Rev Esc Enferm USP* 2008; 42(1):48-56.
13. Silva KL. (Dissertação). Movimento de mudança na educação de enfermagem: construindo a integralidade do cuidado na saúde. Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. 2005.
14. Oliveira GS, Koifman L, Marins JNM. A busca da Integralidade nas práticas de saúde e a diversificação dos cenários de aprendizagem: o direcionamento do curso de medicina da UFF. In: Pinheiro R, Mattos RA (org). *Cuidado as fronteiras da integralidade*. Rio de Janeiro: CEPESC/UERJ, ABRASCO; 2006. p.143-164.
15. Reibnitz KS, Prado ML. Formação do profissional crítico-criativo: a investigação como atitude de (re)conhecimento do mundo. *Texto Contexto Enferm* 2003; 12(1):26-33.
16. Pinho IC, Siqueira JCBA, Pinho LMO. As percepções do enfermeiro acerca da integralidade da assistência. *Rev Eletr Enf* 2006; 8(1):42-51.
17. Fontoura RT, Mayer CN. Uma breve reflexão sobre a integralidade. *Rev Bras Enferm* 2006; 59(4): 532-7.
18. Pinho LB, Kantorski LP, Saeki T, et al. A integralidade no cuidado em saúde: um resgate de parte da produção científica da área. *Rev Eletr Enferm* 2007; 9(3):835-846.
19. Machado MFAS, Monteiro EMLM, Queiroz DT, et al. Integralidade, formação de saúde, educação em saúde e as propostas do SUS - uma revisão conceitual. *Ciência Saúde Col* 2007; 12(2):335-342.
20. Reis CB, Andrade SMO. Representações sociais das enfermeiras sobre a integralidade na assistência à saúde da mulher na rede básica. *Ciência Saúde Col* 2008; 13(1):61-70.